

RISCO DE VIVER

Roteiro: Grupo Teatral FAZENDO ARTE

Personagens:

Cacá - Maicon e Odair

Mãe de Cacá - Magda

Avó de Cacá - Elisiane

Empregada da casa de Cacá - Fernanda

Pai de Cacá - Greice

Namorada de Cacá - Marília

Amigos de Cacá:

Rafa - Greice

Adri - Adriana

Fer - Fernanda

Angela - Angela

Médica - Angela

Anjos - Greice - Adriana e Marília

Platéia - Greice, Adriana, Marília, Fernanda e Angela.

CENA 1

Cenário: Casa de Cacá

(A avó de Cacá está sentada no sofá tricotando, a mãe arrumando as unhas, ambas assistindo TV).

Empregada: (cantolando) Lava louça todo o dia...(sacode as almofadas e levanta poeira)

Mãe: Mas o que é isso Maria? Eu já não mandei você limpar a cozinha?

Trânsito – mobilidade das pessoas

Pseudônimo – Cacá

Risco de Viver

Empregada: Tudo bem, tudo bem...(sai)

Mãe: (aficionada em algo na TV) Maria, Maria, venha até aqui!

Empregada: Sim patroa...

Mãe: Veja! Que homem maravilhoso!

Empregada: Um gatão mesmo!

(A avó também fica encantada e chega a cair do sofá, mãe e empregada vão socorrê-

la).

Mãe: O que é isso mamãe, a senhora já não tem mais idade pra isso.

Avó: Quem foi que disse?

(Empregada continua limpando a sala e tira a cadeira da mãe, logo ela vai sentar e

leva um tombo).

Mãe: Mas o que é isso? Quem tirou minha cadeira daqui? Foi você sua incompetente? Veja só o meu vestido sua estúpida! Vá já para a cozinha e não apareça mais por aqui.

Empregada: Está bem, está bem... Calma madame (sai)

(A avó começa a choramingar)

Mãe: O que foi mamãe?

Avó: Eu não consigo fazer este ponto. Você, ao invés de ficar lixando as unhas, deveria dar mais atenção a sua mãe.

Mãe: Maria venha até aqui.

Empregada: Pois não madame.

Mãe: Ensine este ponto para a mamãe, pois eu não sei.

(Empregada ensina o ponto de tricô, Cacá entra bem de mansinho e dá um susto nas três)

Mãe: Mas o que é isso meu filho!

Avó: Cacá, por favor!

Cacá: Sabe o que é, é que hoje eu to super feliz, fiz um gol no futebol. (Vai chutando as almofadas).

Empregada: Mas que garoto mal criado! Você não tem educação, hein! Eu arrumo tudo e você chega e bagunça tudo!

Cacá: Empregada é pra isso mesmo, pra arrumar a bagunça que o patrão faz, viu!

(Os dois se implicam)

Mãe: Venha cá meu filho, sente aqui. Como foi hoje na escola?

Cacá: Tudo legal, o melhor mesmo foi o jogo de futebol.

Mãe: Então agora assista Tv com a mamãe.

Cacá: Isso aí ta chato! Quero ver o futebol!

Mãe: Nem pensar! Um dia você vai ser um grande ator de TV. Os jogadores estão sempre metidos em encrencas.

(Cacá fica olhando para um roxo que tem no joelho).

Mãe: (Percebendo o machucado) Meu Deus do céu! O que foi isso Cacá? Maria venha cá rápido, meu filho se machucou, traga os medicamentos.

Cacá: Calma mãe é só um roxo, não é nada.

Mãe: Como não é nada! Está tudo roxo! Ai, meu Deus! Acho que está quebrado.

Cacá: Não mãe, foi um só um tombo!

Mãe: Maria chame rápido o meu marido. Vamos! Tenho que levá-lo para o hospital.

(Maria sai para telefonar)

Cacá: Para de gritar mãe, você parece louca! Eu estou bem.

Mãe: Vamos, rápido Maria. Imagine só, meu filhinho. Você está bem? Pobrezinho!

Avó: Não precisa fazer toda essa algazarra minha filha, tenha calma!

(Todos continuam falando ao mesmo tempo, chega o pai).

Pai: Olha o que aconteceu?

(Ninguém percebe sua presença)

Pai: Ei, posso saber o que há?

(Bola nenhuma)

Pai: (Gritando) Parem de gritar! Será que posso saber o que aconteceu?

(Todos começam a falar juntos)

Pai: Chega! Por favor, um por vez!

Cacá: Deixa-me falar: Pai vou contar pro senhor; Eu tava jogando bola lá na escola, aí então e diblei um, diblei outro e pimlod , dei um chute e cai, só isso!

Mãe: Você viu, caiu de novo. Bota esse curativo garoto, nós vamos chamar uma enfermeira.

Empregada: Pessoal, o almoço ta na mesa...

(Todos saem correndo, menos a avó que continua tricotando)

Empregada: (Voltando) Vamos vovó, vamos almoçar.

Avó: A sim, sim...

(As duas saem).

CENA 2

Cenário: Casa de Cacá

Em off: Dez anos depois.

(Inicia igual a cena 1, só que a mãe está meio bêbada, com uma garrafa de cachaça, tomando alguns goles)

Empregada: (Limpando e cantarolando) Lava a louça todo o dia...(sai e volta)

Escuta madame, o que eu vou fazer de comida? Nesta casa não tem nada.

Mãe: Falou comigo?

Empregada: Claro que falei com você...

Mãe: Diz pro desgraçado do meu marido trazer comida pra nós.

Avó: Minha filha, o que você faz com a minha aposentadoria.

Empregada: É, o que você faz com a aposentadoria dela.

Avó: Por favor, não repita o que eu falo, sua empregada debochada!

Empregada: Calma vovozinha! (sai)

Mãe: Sabe o que é, eu compro este suco natural, uma delícia.(rindo)

Empregada: (voltando) Olha, eu não encontrei nada para comer, será que vou Ter que buscar algo na minha casa para preparar o almoço. Mãe: (Começa a entristecer e chorar.) Aquele sem vergonha me deixou sozinha, sem dinheiro, pra ficar com aquela vagabunda. Mas ele me paga. Um dia vou acabar com ele.

Avó: Minha filha, não chore! Não estrague esses lindos olhinhos que eu lhe dei. Aquele ingrato não merece uma lágrima sua. (Levanta-se e vai tirar a garrafa de cachaça da

mãe).E tem mais uma coisa: Pare de beber, querida. O que dirão as minhas amigas da alta sociedade quando a virem assim embriagada!

Mãe: Em primeiro lugar diga para suas amigas irem rezar o terço na igreja e em segundo me devolva minha garrafa.

Avó: Nem pensar. (Leva a garrafa embora).

Mãe: Não tem problema, eu tenho outra. (rindo, vai buscar outra garrafa)

(Cacá entra todo escabelado e mancando).

Cacá: (Xingando, como se houvesse alguém no portão de sua casa) seus desgraçados, vocês vão ver só, sumam daqui, nunca mais apareçam, seus canalhas, calhordas! Covardes! Isso que vocês são! Covardes!

Avó: O que foi amor da vovó? Brigou com os coleguinhas! A avó sempre te ensinou que não se deve brigar, ouviu.

Cacá: Ah! Bêbada de novo. Depois que o papai foi embora é sempre assim. Ela nem lembra mais que eu existo. Ai! Que dor!

Mãe: Bem feito! Alguma coisa você deve Ter aprontado para apanhar (rindo) Bem feito!!

Empregada: É, bem feito!

Cacá: Eu não acredito, a mãe alcoólatra, uma empregada que se acha a dona da casa e uma avó muito... muito... muito... louca. Vou pro meu quarto, pra variar não tem comida nesta casa.

Empregada: E eu vou embora para sempre, viu? Além de não receber meu salário tenho que ouvir desaforo de pirralho, adeusinho!

Avó: Revoltados os dois, hein!

CENA 3

Cenário: Em frente à escola

(Juli está sentada no banco lendo, Cacá chega a enxerga e aproxima-se)

Cacá: OI!

Juli: OI!

Cacá: Tudo bem?

Juli: Tudo bem?

Cacá: Posso sentar? Bem, já sentei...

Juli: Pode não tem problema.

Cacá: Ah! Matemática!

Juli: É, não me dou muito bem em matemática.

Cacá: Pois é, nem eu. Você podia me emprestar o caderno, é que eu não peguei esta matéria. (Vai tirando o caderno dela e pegando na sua mão).

Juli: (Levantando-se rapidamente envergonhada) Ah! Desculpe, eu tenho que ir.

Cacá: Espere, o seu caderno...

(Vão entrando os outros colegas da escola. Cacá fica olhando o caderno todo apaixonado).

Adri: Que sufoco esta aula, hein!

Fer: Hoje foi horrível!

Ang: Pior impossível.

Rafa: Eu, pra variar, não entendi nada.

Fer: Mas mudando de assunto, vocês vão pra minha festa hoje?

(Todos comentam que sim)

Adri: Mas com que roupa tenho que ir.

Fer: Ah! Qualquer uma! É bem informal.

Rafa: E bebida, o que vai Ter pra beber?

Adri: Você só pensa em beber, parece que se não tem bebida não tem festa!

Rafa: Ah! Não é bem assim. Eu só queria saber, ora...

Fer: Não te preocupa que vai Ter bastante coisa viu!

Rafa: Então ta legal, até mais!

(Todos se despedem, Fer vê Cacá e se aproxima dele)

Fer: Cacá!

(Cacá nem vê)

Fer: Cacá!

Cacá: Ah! Sim!OI! Tudo Bem?

Fer: Tudo bem. Eu só queria saber se tu vai pra minha festa hoje.

Cacá: Você sabe se a Juli do B 1 vai estar lá?

Fer: Juli..Juli.. Ah, sim! Sim! Claro, ela garantiu que vai.

Cacá: Ótimo, então eu vou estar lá!

Fer: Então tchau!

Cacá: Tchau.

(Sai cada um para um lado)

CENA 4

Cenário: Na casa de Cacá

(Cacá saindo do banho e procurando suas roupas, a mãe bêbada a avó seguindo

Cacá).

Cacá: Cadê minha camisa? Não se encontra nada nesta casa!

Avó: Aonde você vai meu netinho?

Cacá: Numa festa vó

Avó: Que festa?

Cacá: Da minha amiga!

Avó: Que amiga?

Cacá: Cala boca vó! Minha amiga da escola, a senhora não conhece.

Avó: Não me trate assim, eu só quero ajudar.

Cacá: E minha calça, onde está minha calça?

Mãe: Eu não sei, acho que a empregada levou embora.

Cacá: O quê? A empregada foi embora? Ótimo, a única que tinha um pouco de bom senso nesta casa foi embora. Agora sim eu tô ferrado!

Avó: Ele está muito revoltado hein!

Cacá: Olha aqui, olha o estado desta calça, quem vai passar?

Mãe: Me esquece garoto...

Avó: Eu estou com dor nas costas

Cacá: Ótimo! (sai falando em off.) E as meias, alguém viu minhas meias.

(entrando). Falei com vocês suas plastas!

Avó: A sua eu não vi, mas se quiser empresto as minhas, veja que lindas...

Cacá: Chega. Cala boca, vó! (encontra as meias) Finalmente encontrei! (Coloca as meias e o sapato)

Avó: Olhe meu netinho, tome cuidado, não vá beber, não corra, cuidado esses amigos drogados, heim!

Cacá: Sim vó, sim vó! Sempre a mesma ladainha. (fica pronto para sair) Ah! Já ia me esquecendo do caderno da Juli. (sai pra buscar o caderno).

Mãe: Ai, como esse garoto me irrita! Só reclama, só reclama! Se pelo menos ele morresse seria uma incomodação a menos.

(Nisso Cacá vem entrando e ouve o que a mãe diz).

Cacá: (Num acesso de fúria e desespero) Vocês querem que eu morra? Você quer que eu morra? Pois então eu vou morrer! Vou morrer hoje mesmo, ouviram? Vou morrer e te levar pro inferno comigo, sua bêbada! E vai ser hoje! Escrevam o que estou dizendo! (sai batendo e quebrando tudo).

Avó: Minha filha, o que é isso? Você viu o que disse para o garoto? Veja o estado que ele ficou.

Mãe: Ah! Que se dane ele...

Avó: Agora você vai ver! Se você nunca apanhou, hoje vai ser seu dia!

(Avó sai dando chinelada na mãe)

Mãe: Socorro, pará, pára!

Avó: Toma isso, e mais isso...

CENA 5

Cenário: Festa na casa da colega

Cacá: Oi!

Fer: Oi! Tudo bem?

Cacá: Parabéns! O seu presente

Fer: Ah! Não precisava!

Cacá: E aí, o que tu tem pra beber? Hoje eu tô a fim de todas!

Fer: Bem, tem cerveja, wiske, vodcka e te... te... acho que é tequila.

Cacá: Ótimo, é esta mesmo que eu quero, tequila, bem forte!

(Cacá começa a beber, Rafa o avista de longe)

Rafa: E aí Cacá, tudo bem?

(Cacá faz sinal de tudo bem)

Rafa: Oh, gurias, olha lá o Cacá, vamos até lá falar com ele.

Adri: Isso, vamos lá!

Juli: Ah! Eu não vou.

Rafa: Vamos lá mina!

Juli: Eu vou depois.

Rafa: Ah! Eu tô sabendo... Tu e o Cacá tão de rolo, né?

Juli: Não, não é nada disso...

Adri: Bom, depois a gente se fala.

(Rafa e Adri vão falar com Cacá)

Rafa: E aí Cacá, tudo maneiro?

Cacá: Tudo legal, quer dizer, mais ou menos.

Adri: Como mais ou menos?

Cacá : É que lá em casa a barra tá pesada

Rafa: Ah, isso é normal.

Adri: Cacá, como você está bebendo tanto? Nunca te vi bebendo assim.

Cacá: Nem foi muito não, mas hoje eu to a fim da aprontar...

Adri: Vê lá, hein, tu não tá acostumado, pode dar algum problema.

Rafa: Problema nenhum. E eu tenho mais uma pra te propor, cara!

Cacá: Manda lá!

Rafa: Hoje às três da madrugada, tem uma galera que vai fazer um pega lá na avenida dos Pinheiros. Estamos contando contigo lá, hein!

Cacá: Pega, legal, to dentro! E eu vou te ganhar;

Rafa: Nem vem, eu é que vou te ganhar.

Cacá: Bom, vamos vê na hora.

Rafa: Ta legal, mas não vai amarelar, hein!

Cacá: Deixa comigo, não te preocupa!

Rafa: Vamos nessa gata, vamos dá uma volta.

(Rafa e Adri saem, os outros colegas também. Ficam em cena só Juli e Cacá. Os dois se paqueram e se aproximam lentamente)

Cacá: O seu caderno...

Cacá: Claro! Eu só vim para te entregá-lo.

(Os dois vão se aproximando lentamente para um beijo, de repente aparece Rafa)

Rafa: Ai, Cacá! Estamos te esperando pro pega, hein! As três, lá nos Pinheiros, tá legal?!

Cacá: Ta legal, eu já to indo!

Juli: Pega? Que pega?

Cacá: Ah! O Rafa me convidou para um pega com uma gurizada aí.

Juli: Mas é muito perigoso Cacá!

Cacá: Que nada, não tem problema nenhum.

Juli: Por favor, me diz que você não vai.

Cacá: Mas eu já combinei com o Rafa, não posso deixá-lo na mão. E depois, o que eles vão dizer de mim, que sou frouxo, e coisa e tal...

Juli: Isso não importa, você é quem tem que saber da sua vida! A pista ta molhada e você bebeu um pouco demais.

Cacá: Eu quase nem bebi e estou acostumado a dirigir quando chove, não te preocupa.

Juli: Ah! Eu não sei não!

Cacá: Vamos lá gatinha, não me deixa sozinho. Promessa é dívida.

Juli: Bem, eu vou até lá, mas ainda vou te convencer a não fazer este pega, viu. Ou não me chamo Juliana...

Cacá: É, talvez eu desista...

CENA 6

Cenário: No hospital

(Mãe e avó chegam desesperadas, Fernanda já está na sala de espera)

Mãe: Ai! Meu Deus, eu preciso saber notícias do meu filho. Ei, por favor, tem alguém aí! Ai meu Deus do céu, será que ele morreu?

Avó: Acalme-se minha filha. Vamos aguardar.

Mãe: Aguardar o que? Ninguém me diz nada!

Fer: A senhora é a mãe do Cacá?

Mãe: Sim, e você quem é?

Fer: Eu estava assistindo o pega.

Mãe: Você! Então você vai me dizer alguma coisa. Por favor, diga-me! Fale-me!

Fer: Eu me lembro, foi horrível! O Rafa saiu na frente, logo atrás vinha o Cacá, a pista estava molhada, ele estava em alta velocidade, o carro rodopiou e eles bateram.

Mãe: Viu mãe, viu! E agora ele morreu! O que eu vou fazer meu Deus!?

(Entra a médica, todas a três falam ao mesmo tempo, indagando sobre os feridos).

Médica: Por favor, acalmem-se.

(As três continuam a confusão)

Médica: (gritando) Por favor, silêncio!

(Todas silenciam)

Médica: Se vocês se acalmarem eu poderei dar todas as informações sobre o acidente.

Mãe: Por favor, fale então!

Médica: Eu sinto muito, infelizmente três jovens não resistiram aos ferimentos e faleceram. Mas, um jovem ainda sobrevive.

Mãe: Me diga, por favor, como é o nome dele? É Carlos Alberto, não é? É o meu filho, não é doutora? Por favor, diga!

Médica: Sim, é o Carlos Alberto, mas ele ainda corre risco de vida.

Mãe: Mas ele está bem? Ele vai ficar bom? Vai ficar com alguma seqüela?

Médica: Isso nós só vamos poder informar daqui a algumas horas. Por enquanto, eu sugiro que vocês tomem um café e descansem um pouco na sala ao lado.

Mãe: Muita obrigada doutora.

Avó: Até logo.

Fer: Tchau.

(Todos saem)

CENA 7

Cenário: O céu

(Os anjos: Rafa, Juli e Adri vão entrando bem de mansinho, um de cada canto, se batem no meio e assustam-se)

Adri: Ah! São vocês! Que lugar é este?

Rafa: Que estranho! Tri maneira aqui!

Juli: Onde nós estamos, cadê o resto do pessoal.

(Ouve-se uma batida, todos se assustam)

Adri: Que barulho é esse!

Rafa: Tem alguém aí?

(Ouve-se outro barulho e depois se ouve em off: a voz de Deus: “Eu sou o criador do céu, da terra e de vocês seres humanos. Sou aquele que vocês chamam de Deus”).

Adri: Deus!

Deus (em off) Vocês estão aqui por quê estão mortos!

Rafa Eu não acredito!

Adri! Como morta?

Juli: Morta eu, imagina, que idéia absurda, eu estou é bem viva.

Deus: (em off) O pega não foi uma boa idéia, não é Rafael?

Rafa: Eu sabia, a droga do pega!

Adri: Viu só, a culpa foi toda sua, por causa daquele pega nós estamos mortos.

Juli: Eu sabia, eu sabia que não ia dar certo, vocês estavam bêbados. A culpa foi sua, porquê tinha que inventar isso?

Adri: Tomara que seja um sonho.

Deus: (em off) Isto não é sonho.

Juli: E eu Deus? Que culpa eu tive nisso? Eu nem queria ir. Minha culpa foi querer proteger o Cacá, ficar junto dele. Eu tentei convencê-lo de que não era legal, que era perigoso, mas ele não quis me ouvir. E agora, cadê ele, hein? Cadê o Cacá?

Deus: (em off) Realmente você não teve culpa Juliana, mas é através de você que o Carlos Alberto, lá na terra, poderá ajudar outras pessoas.

Juli: Como assim?

Adri: Não to entendendo!

Deus: (em off) Como vocês são jovens, poderão rever por uma vez mais os seus familiares e amigos. Isto se aceitarem a missão de serem meus anjos.

Todos: Anjos!

Rafa: Puxa, que maneiro! Então, nós vamos voar, fazer altas acrobacias...

Deus: (em off) Vocês vão alertar as pessoas sobre os perigos do álcool, drogas e violência no trânsito.

Rafa: Uau!! Já to me imaginando, passando raspando nos edifícios, olhando tudo de cima!

Adri: Pera lá Rafael! Você viu que não é só brincadeira, nós temos uma missão.

Juli: E também poderemos ver nossos familiares.

Adri: Nossos amigos...

Juli: E o Cacá, eu vou vê-lo?

Deus: (em off) Ele está a sua espera.

Rafa: Eu gostei, topo!

Adri: Eu também, o que temos que fazer?

Deus: (em off) Sigam aquela luz, logo estarão na terra,
(Os três saem seguindo a luz)

CENA 8

Cenário: No hospital.

(Mãe e avó aguardam na sala de espera)

Mãe: Até que enfim o Cacá sai do hospital hoje mamãe.

Avó: Graças a Deus. A alegria finalmente vai voltar para nossa casa. Não vejo a hora que ele chegue.

Mãe: Duas semanas neste hospital, quanta angustia eu passei.

Avó: Calma querida, hoje tudo se resolve.

(A médica vem entrando, empurrando Cacá que está numa cadeira de rodas).

Médica: Pronto, aqui está o moço.

Mãe: Meu filho, que bom! Você está bem?

Avó: Olá querido. Tudo bem?

Cacá: Não se preocupem, eu estou bem.

Médica: Ele se recuperou bem e muito rápido, mas continua precisando de cuidados especiais.

Mãe: Doutora, por favor, (puxa a médica para um canto) pode me dizer a verdade, não me esconda nada meu filho tem chance de voltar a andar?

Médica: Ele se recuperou bem e muito rápido, mas continua precisando de cuidados especiais.

Mãe: Doutora, por favor. (puxa a médica para um canto) pode me dizer a verdade, não me esconda nada, o meu filho tem chance de voltar a andar?

Médica: Bem, o caso dele é sério... Ele só tem 30% de chances de voltar a andar, mas isso vai depender de sua força de vontade, esforço e desempenho na fisioterapia. Nós vamos continuar com os exercícios aqui no hospital e ele terá que fazê-los em casa também. Ele vai precisar muito da sua ajuda, viu? A senhora não precisa se preocupar, eu já expliquei tudo à ele.

Mãe: Ele é um garoto forte e tudo o que depender de mim, eu farei. Muita obrigada doutora. (Voltando para Cacá) Vamos querido. Vamos para casa.

Médica: Até logo Cacá, até logo senhoras.

Avó: Tchauzinho.

(Os três vão saindo por um lado e a médica por outro)

Avó: Cacá eu preparei aquela sopa de capeletti que você tanto gosta...

Cacá: Que bom vô...

CENA 9

Cenário: Casa de Cacá.

(Cacá e a mãe estão chegando da rua, a avó está no sofá tricotando)

Mãe: Nossa, está um calor na rua mãe! Não é Cacá?

Cacá: É...

Avó: E então, como foi lá?

Mãe: Tudo bem.

Pseudônimo – Cacá

Risco de Viver

Cacá: Tudo bem uma droga! Eu nunca vou conseguir, nunca!!

Mãe: Calmo filho, eu estou aqui pra te ajudar.

Cacá: Você devia ter feito isso à alguns anos atrás e não agora. Não preciso da tua ajuda.

Avó: Sua mãe está se esforçando, querido!

Cacá: Chega vó, chega!

Mãe: (gritando nervosa) Meus Deus do céu Cacá, eu estou tentando mudar! (baixa a voz)

Desculpe, eu estou nervosa, faz dois meses que não ponho uma gota de álcool na boca, tente me compreender também.

Cacá: Não adianta, você não pode me ajudar, nunca vai poder trazer de volta o que eu perdi.

Mãe: Adianta sim, você está vivo e vai continuar vivo!

(Entram os anjos Rafa e Adri)

Cacá: Mãe olha o Rafa. Você não falou que ele estava morto? Olha a Adri, a namorada dele.

Mãe: Cacá, eles estão mortos. Olha, você está cansado, tenta descansar um pouco.

Cacá: (se divertindo) Ta, deixa pra lá..

Mãe: Quer um suco?

Cacá: Não, não.(se divertindo muito)

Avó: Eu vou pegar umas pipocas pra nós.(sai)

(Os anjos fazem coisas divertidas, Cacá os enxerga, a mãe e a avó não).

Avó: (voltando com as pipocas) Minha, filha, o que é isso, você está criando cornos na cabeça?

Mãe: Cornos eu? Você é que está com cornos horríveis.

(as duas riem uma da outra)

Avó: Cacá pare de soprar na minha orelha!

Cacá: Vó, eu não posso chegar aí e sair tão rápido, esqueceu?

Avó: Deve ser uma corrente de ar. (sai para fechar a janela e logo volta) Mas o ventinho continua, hein.

Mãe: Mãe me alcança as pipocas.

(Um anjo leva as pipocas, quando a avó vai pegar, elas já estão perto da mãe, as duas se dão conta do que está acontecendo e saem apavoradas, os anjos também saem correndo).

Pseudônimo – Cacá

Risco de Viver

Cacá: Rafa, e a Juli... Droga, foi embora, eu nunca mais vou ver a Juli.

(Cacá adormece e começa a sonhar. Juliana aparece e fala com ele).

Juli: Cacá, que bom revê-lo, eu tinha muita saudade. Desde que nós, seus amigos, morremos, não tivemos mais sossego. Por isso eu vim te trazer uma missão muito importante: Você terá que dedicar um tempo da sua vida para conscientizar as pessoas que o trânsito está muito perigoso e que fazer pega não é legal. Também irá avisar que bebida, droga e direção não dão certo, muitas vidas se perdem por isso! Cacá prometa que cumprirá esta missão! Assim nós, os anjos poderemos descansar em paz eternamente. Adeus Cacá, conto contigo. (sai).

Cacá: (acordando) Juli! Foi só um sonho, nunca mais eu vou vê-la, nunca ela voltará para mim.

Juli: (voltando) Não Cacá, não foi um sonho. Foi pura realidade, eu estou aqui. Não esqueça das minhas palavras, você vai usa-las por toda a vida.

Cacá: Venha cá, me dê sua mão.

(Juli se aproxima, as mãos dos dois se tocam, mas logo Juli se distancia).

Juli: Eu não posso Cacá, agora cumpra a missão.

Cacá: Espere! Eu nunca mais vou te ver? Fique! Eu preciso de você!

Juli: Eu não poderei mais voltar, esta é a última vez que você me verá e ouvirá, mas eu sempre estarei contigo! Adeus, não desperdice sua vida.

CENA 10

Cenário: Um auditório

Em off: Dez anos depois.

(Cacá, já usando somente muletas e sua mãe estão terminando uma palestra)

Cacá: Eu espero que estas palavras tenham significado muito para vocês, pois elas não são apenas mais uma lição de moral, elas são a história das nossas vidas. Muito obrigado pela presença de todos.

(A platéia comenta, a mãe e Cacá se abraçam, a avó também vai abraça-los).

FIM

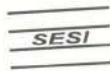
LIGUEM-SE

O Núcleo Rafael Fracalossi - Vida Urgente tem por objetivo "humanizar o trânsito" e conscientizar as pessoas que ele está muito perigoso, e que fazer pega não é legal. Bebida, droga e direção não dão certo, muitas vidas já se perderam por isso, quando ainda têm muito a aproveitar. Portanto, jovens, não desperdicem suas vidas. Amem-se ! Deus é amor !
Maria Tereza Fracalossi

Realização:



Apoio:



Agradecimentos:

Marcelo Fabret
Sidnei Peccin
Madem S/A
Rodrigo Fracalossi
Alan Pértile

Jornal Semanário
Rádio Viva
Jornal Gazeta
Jornal JBG

A todos que nos apoiam
e acreditam no nosso trabalho

GRUPO TEATRAL FAZENDO ARTE

APRESENTA:



"RISCO DE VIVER"

LIGUEM-SE

O Núcleo Rafael Fracalossi - Vida Urgente tem por objetivo "humanizar o trânsito" e conscientizar as pessoas que ele está muito perigoso, e que fazer pega não é legal.

Bebida, droga e direção não dão certo, muitas vidas já se perderam por isso, quando ainda têm muito a aproveitar.

Portanto, jovens, não desperdicem suas vidas. Amem-se ! Deus é amor !

Maria Tereza Fracalossi

Realização:

BENTO GONÇALVES



O futuro a gente faz fazendo
PREFEITURA MUNICIPAL ROBERTO



FUNDAÇÃO
CASA DAS ARTES



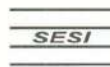
NÚCLEO
RAFAEL FRACALOSSO



Apoio:



COMDICA



Agradecimentos:

Marcelo Fabret

Sidnei Peccin

Madem S/A

Rodrigo Fracalossi

Alan Pértile

Jornal Semanário

Rádio Viva

Jornal Gazeta

Jornal JBG

A todos que nos apoiam
e acreditam no nosso trabalho

GRUPO TEATRAL FAZENDO ARTE

APRESENTA:



“RISCO DE VIVER”